

Planalto pede a formação de seu bloco parlamentar

O presidente Fernando Collor pediu aos líderes do PFL e PRN que formalizem, ainda nesta legislatura que termina no dia 31, o bloco de apoio ao governo na Câmara dos Deputados. Segundo o líder do PFL, deputado Ricardo Fiúza, a constituição do bloco não significa que essa articulação vá disputar a presidência da Câmara.

A formação do bloco governista, com a união das bancadas do PRN e PFL na Câmara dos Deputados, tem o objetivo principal de garantir a indicação da maioria dos membros das comissões mistas e seus relatores, que analisam as medidas provisórias enviadas ao Congresso Nacional pelo Presidente da República. Dessa forma, o governo espera conseguir maior poder de barganha para aprovar suas propostas da forma como foram redigidas, evitando a apresentação de um projeto de lei de conversão que substitui, na tramitação em plenário, as medidas provisórias do Executivo.

O PFL e o PRN, juntos, somarão na próxima legislatura cerca de 128 deputados, enquanto o partido majoritário, o PMDB, deverá ter algo em torno de 118 deputados. Com o bloco, os dois partidos governistas passam a ser tratados como maioria pelas normas do regimento interno. Com isso, ganham o direito de indicar os relatores de todas as comissões técnicas da Câmara e não apenas das comissões mistas que analisam as medidas provisórias. "Queremos acabar com a ditadura das relatorias imposta pelo PMDB", comentou o lí-

der do PRN na Câmara, deputado Arnaldo Faria de Sá (SP).

O deputado Ricardo Fiúza, líder do PFL na Câmara, disse que "por enquanto, não há o interesse de disputar a presidência daquela Casa, dependendo de quem o PMDB indique como candidato à sucessão da Mesa", informou. A decisão de formalizar o bloco, na legislatura que tem início em 15 de fevereiro, foi tomada depois que o presidente Fernando Collor tomou conhecimento de uma análise feita pelo líder pefelista sobre como era recebida a idéia entre os integrantes do PFL. Segundo o líder do partido, 90 por cento dos pefelistas apóiam a tese do bloco.

"Este é o primeiro passo para o Presidente costurar sua maioria na Câmara dos Deputados. O governo que não procura formar uma base sólida no Congresso Nacional é no mínimo irresponsável", comentou o deputado Ricardo Fiúza. Ele acredita que a formação do bloco irá permitir ao PFL e ao PRN discutir com o PMDB "em pé de igualdade", todos os projetos em tramitação.

Segundo o deputado Arnaldo Faria de Sá, não houve interesse de incluir os demais partidos pequenos que apóiam o governo, "porque eles perderiam o direito de continuar a exercer a estrutura de liderança como partido político". Além disso, o objetivo principal da formação do bloco foi atingido: obter formalmente a condição de partido majoritário. "Isso porque um bloco é tratado regimentalmente como partido político", explicou o parlamentar.